• Há fortes evidências de que o tempo gasto pelo professor em tarefas de ensino tem forte correlação com as notas dos alunos. Mas as correlações entre o número total de horas gastas na escola e as notas são muito mais frágeis.

• As figuras seguintes apresentam dados relacionando a duração do tempo escolar com as notas dos alunos. Cada ponto representa uma escola – estão representadas apenas escolas públicas.

Figura 23 - A

Relação entre nota em Matemática na Prova Brasil e tempo médio de duração da jornada escolar diária por escola – 5º ano

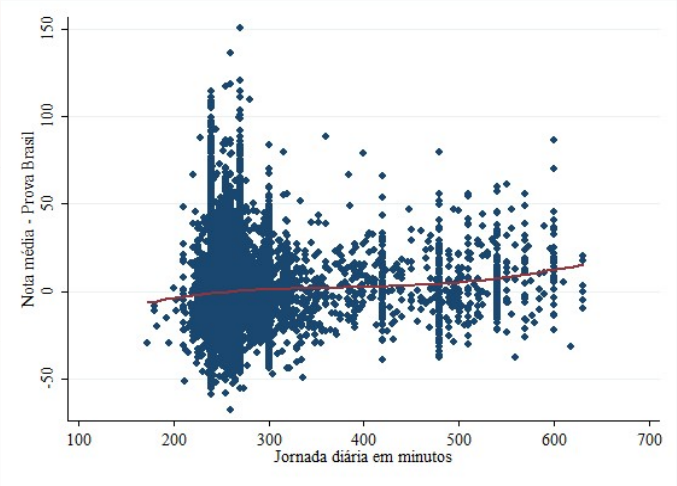
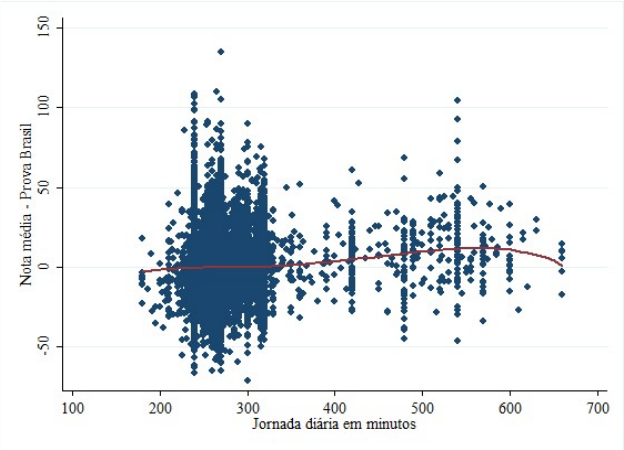


Figura 23 - B

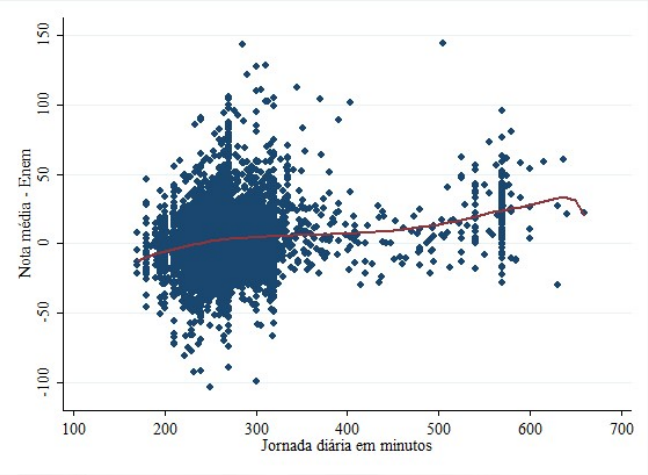
Relação entre nota em Matemática na Prova Brasil e tempo médio de duração da jornada escolar diária por escola – 9º ano



Fonte: Inep/Prova Brasil, Censo da Educação Básica. Elaboração: Consultoria IDados.

Figura 23 - C

Relação entre nota média no Enem e tempo médio de duração da jornada escolar diária



Fonte: Inep/Prova Brasil, ENEM, Censo da Educação Básica.
Elaboração: Consultoria IDados.

• A amostra foi restrita a turmas com duração entre 120 e 720 minutos. O tempo é definido nos questionários do MEC como a diferença entre hora de entrada e saída na escola.

• A jornada no eixo x é a média das turmas em cada escola. Esses dados referem-se aos anos de 2013, 2015 e 2017, no caso do 5º e 9º ano. No caso do ENEM elas incluem todas as escolas participantes entre 2012 e 2017.

• O tempo de 420 minutos (7 horas) seria uma "jornada máxima" diária factível. Não é claro o que ocorre com as escolas cujas turmas têm duração de 600 minutos, por exemplo. Portanto, a partir dos 420 minutos a interpretação da relação da jornada com a nota é meio incerta.

• Foram excluídas turmas associadas ao programa Mais Educação, tendo em vista que as bases de dados disponíveis não permitem relacionar as atividades desse programa com as turmas que dele participam.

• A linha vermelha indica a relação estimada entre nota e jornada.

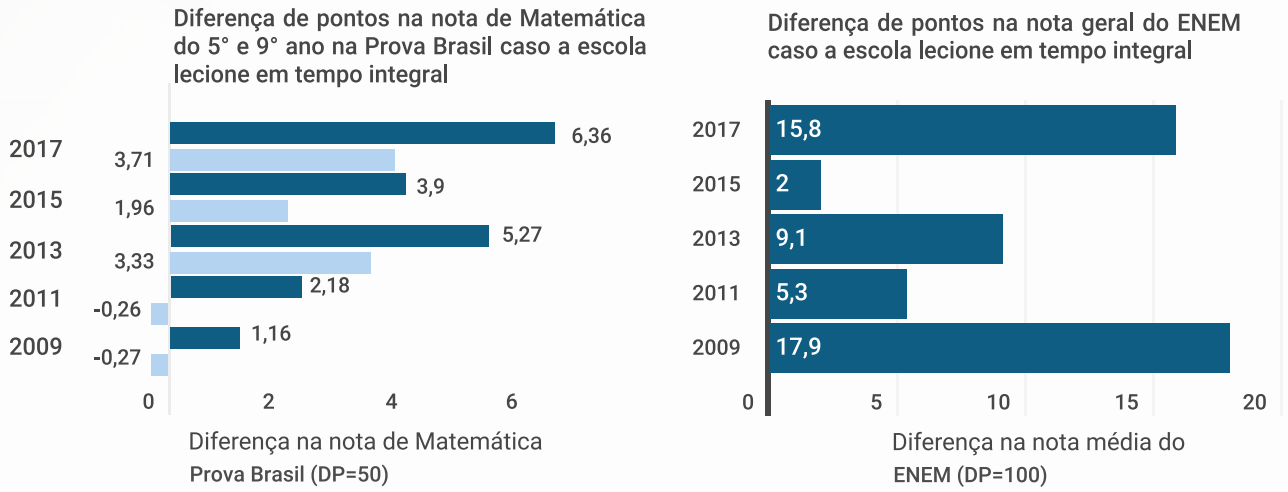
• A relação leva em consideração diferenças entre estados e nível socioeconômico. Por isso a nota no eixo y é o que se pode chamar de nota líquida, ou seja, nota bruta após descontar os efeitos de estado e nível socioeconômico.

• A nota líquida tem média zero por definição, por isso há notas negativas. É como se a nota tivesse sido padronizada para ter média zero. O desvio-padrão continua sendo o mesmo de cada prova: 50 pontos na PB e 100 no Enem.

• Em nenhum caso parece haver relação forte e clara, ainda que a relação seja positiva.

• Nesse conjunto de dados incluímos todas as escolas com uma ou mais turmas em tempo integral – não são necessariamente escolas que funcionam em tempo integral. Nas próximas figuras examinamos o caso de escolas em que pelo menos 70% das turmas oferecem o tempo integral.

Figura 24 - Desempenho relativo das escolas em tempo integral



Fonte: Censo da Educação Básica, ENEM e Prova Brasil. Elaboração Consultoria IDados.

• As barras referem-se ao ganho de pontos entre escolas. O desempenho está controlado pelo nível socioeconômico dos alunos.

• A figura 24 apresenta o resultado de escolas com pelo menos 70% das turmas funcionando em tempo integral. Os resultados são apresentados para diferentes anos.

• Na figura da esquerda a barra em azul escuro apresenta o resultado das turmas de 50 ano e as barras em azul claro, do 9° ano.

• A diferença de pontos refere-se à comparação dos resultados das turmas de tempo integral com as turmas de tempo parcial.

• Nas séries iniciais as diferenças são instáveis nos diferentes anos, e atingem no máximo 6,4 pontos – pouco mais de 12% de um desvio padrão – o que seria equivalente a um semestre escolar.

• No ensino médio as diferenças são bastante instáveis. Em 2017 a diferença chegou a 15,8 pontos ou cerca de 15% de um desvio padrão. Como o desvio padrão do ENEM é de 100 pontos, isso equivale a 1/3 de um ano letivo – pouco mais de 2 meses de ganho.

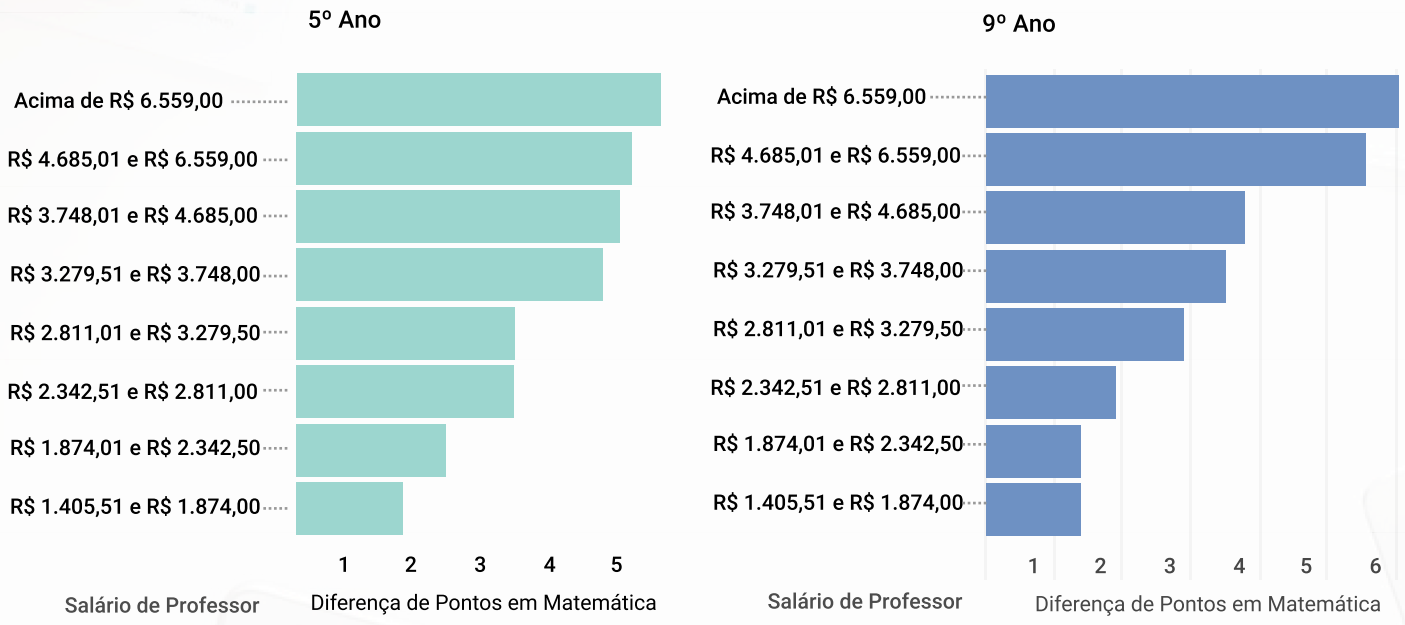
• Cabe considerar que esses ganhos de 1/3 a um semestre de um ano letivo não são desprezíveis. No entanto, se comparados com os custos, a questão torna-se relevante.

• Cabe considerar que o custo calculado para implementar a meta 6 do PNE (tempo integral em 50% das escolas) seria da ordem de 2% do PIB.

• Finalmente cabe observar que estamos falando de agregados – é possível que intervenções específicas em determinadas escolas ou mesmo em determinados estados – como em Pernambuco, produzam resultados diferentes. Nesses casos caberia examinar se os ganhos estariam relacionados com a proposta pedagógica, e não necessariamente com a duração do dia letivo.

Salário dos professores tem pouco impacto no desempenho dos alunos

Figura 25 - Salário de professores têm pouco impacto no desempenho dos alunos



Fonte: Prova Brasil. Elaboração Consultoria IDados.

• As figuras mostram o ganho de pontos em função do salário dos professores do 5° e 9° anos, comparado com um salário referência de R$1.405,00.

• Os ganhos são modestos. Nas séries iniciais, cada R$500 aumenta um ponto na nota, nas séries finais, os aumentos precisam ser mais vultosos para impactar nas notas. Vale observar a diferença entre 2,8 e 3,2 mil reais e um salário de mais de 6,5 mil reais: é o dobro do custo para um aumento de apenas 2 pontos.

• A maior diferença é de 6 pontos (meio ano escolar) para uma diferença salarial de mais de 5.000 reais/mês. Essa diferença é estatisticamente significante.